

A Rota Marítima da Seda e as Shophouses



Leonor Janeiro – ARQ - ESBAL – Vice - Presidente da Associação dos Amigos da Nova Rota da Seda

A Rota Marítima da Seda e as Shophouses

O advento do comércio marítimo, no Sudeste Asiático, seduziu os povos a deslocarem-se em função de oportunidades de negócio, transportando consigo diferentes heranças culturais inerentes aos locais de proveniência.

A economia da China, durante a dinastia Song (960-1279), foi marcada por uma expansão comercial sem precedentes, o que floresceu as trocas por via marítima. Datam deste período as primeiras *shophouses*, comuns em várias cidades da China, algumas ainda presentes na malha urbana, bem como em cidades costeiras do Mar da China e até do Oceano Índico, fruto do património cultural da população que para aí se deslocou e fixou.

As *shophouses* são um dos testemunhos actuais da globalização resultante das antigas Rotas da Seda Marítimas.



Kuala Lumpur

A Rota Marítima da Seda e as Shophouses

O início da época dos descobrimentos (séc. XV-XVI) contribuiu para o incremento de novos contactos culturais em resultado do comércio entre o Oriente e o Ocidente, tomando proporções antes inimagináveis. A Rota Marítima do Sul da China sofreu grande incremento, tendo como ponto alto “As Sete Viagens de Zheng He”, na primeira metade do século XV.

A partir de finais do mesmo século, com a chegada dos portugueses e, posteriormente, de outras potências marítimas europeias, muitas rotas foram sendo desenvolvidas. Para além das viagens institucionais, promovidas pelos respectivos reinos ou estados, o comércio marítimo privado foi-se desenrolando paralelamente.

Todo este processo de deslocação de pessoas e de mercadorias deu lugar a negócios, estimulou os interesses coloniais e criou as necessidades de espaços próprios para promover a actividade, surgindo um tipo de edifício de espaço comum à habitação e ao negócio - *shophouses* – implantadas à margem dos poderes instituídos.



Malaca

A Rota Marítima da Seda e as Shophouses

As *shophouses*, reflexo da fusão de diferentes culturas, na sua expressão arquitectónica e decorativa, são hoje parte do património dos países envolvidos na Rota Marítima da Seda.

Os primeiros chineses, vindos do Sul da China, trouxeram os conceitos das casas em que vivam e que deixaram para trás. Eram casas construídas com bambu, de planta rectangular alongada para o interior do quarteirão e com uma frente estreita que dava para a rua. A explicação para a diminuta largura da frente – rua pode ser resultante do valor da taxa cobrada aos comerciantes, ser em função do seu tamanho ou, pela facilidade de construção, por utilização de vigas de madeira, de um lado ao outro das paredes laterais, sem a necessidade de pilares a meio.

As casas que hoje fazem parte da malha urbana de cidades portuárias como Singapura, Malaca, Kuala Lumpur ou Guangzhou datam do século XIX ou princípios do século XX.



Malaca

A Rota Marítima da Seda e as Shophouses

As *shophouses* têm, como já referido, um uso misto. No piso térreo fica uma loja, muitas vezes com uma galeria para ensombramento, também utilizada como passeio.

O piso ou pisos superiores são destinados à habitação do proprietário. A construção caracteriza-se por apresentar uma fachada estreita e uma enorme profundidade, ficando, por vezes, entre duas ruas. Para efeitos de iluminação zenital e ventilação dos compartimentos, as *shophouses* têm um ou mais pátios que também servem para colocação da escada de acesso ao piso superior.



Malaca

A Rota Marítima da Seda e as Shophouses

Em Malaca tive a oportunidade de visitar a Baba-Nyonya (figura anterior), na Chinatown, também designada por Straits Chinese ou Peranakan, pertencente a uma família cuja comunidade resultou do casamento entre comerciantes chineses e mulheres malaias.

Este edifício, agora transformado em Casa-Museu, data de 1896, é bem característico do período em causa, correspondendo a sua descrição à tipologia já referida.

Os interiores têm madeiras trabalhadas, mobiliário holandês da época, mármore italianos e porcelanas chinesas. A escada de madeira que leva ao piso superior é feita com emalhetados, sem recurso a um único prego.

As portadas de ripinhas de madeira, as colunas com capitéis de inspiração clássica e as pinturas coloridas remetem igualmente para uma imagética pertencente à fase de finais

de oitocentos, início de novecentos, que está também presente em Singapura (fase tardia).

Em Kuala Lumpur existem vários exemplares de *shophouses*, como o demonstra a imagem da página seguinte.

Esta cidade sofreu um enorme incêndio, em 1881, e as tradicionais *shophouses* de madeira com telhado desapareceram.

A reconstrução foi feita com base nas antigas implantações mas, em alvenaria. As fachadas incorporam elementos chineses, malaios, indianos e europeus. No centro da cidade na Jalan Tun H.S. Lee podem ver-se belos exemplares bem como nas proximidades do Central Market, na Jalan TuanKu Abdul Rahman ou na Chinatown.



Singapura

A Rota Marítima da Seda e as Shophouses



Kuala Lumpur

Em Singapura a salvaguarda das *shophouses* deu um valor acrescentado à imagem da cidade, já que as recuperações existem em grande número, sendo de destacar o enquadramento urbanístico com os edifícios de grande altura, contemporâneos, que estabelece uma dualidade de grande originalidade.

Ao deambular pelas ruas é-se surpreendido pelo contraste das diferentes cores das fachadas e da sua ornamentação, em baixo relevo, sempre em destaque pela manutenção constante a que são sujeitas.

Nesta cidade houve o cuidado de preservar quarteirões e ruas de *shophouses*, sobretudo da fase tardia. Estas casas são aqui conhecidas como o barroco chinês ou o estilo eclético, designação dada no século XX.

A Rota Marítima da Seda e as Shophouses



Singapura

Estes edifícios também apresentam uma interessante mistura de detalhes arquitectónicos malaio, chineses e europeus e são interligados por um passeio coberto, paralelo à rua, designado por “five foot way” devido à sua largura *standard*.

A aplicação cromática tão diversificada, como atrás referido, confere às ruas um dinamismo que, por si só, o desenho arquitectónico repetitivo não tinha capacidade de imprimir.

A Rota Marítima da Seda e as Shophouses



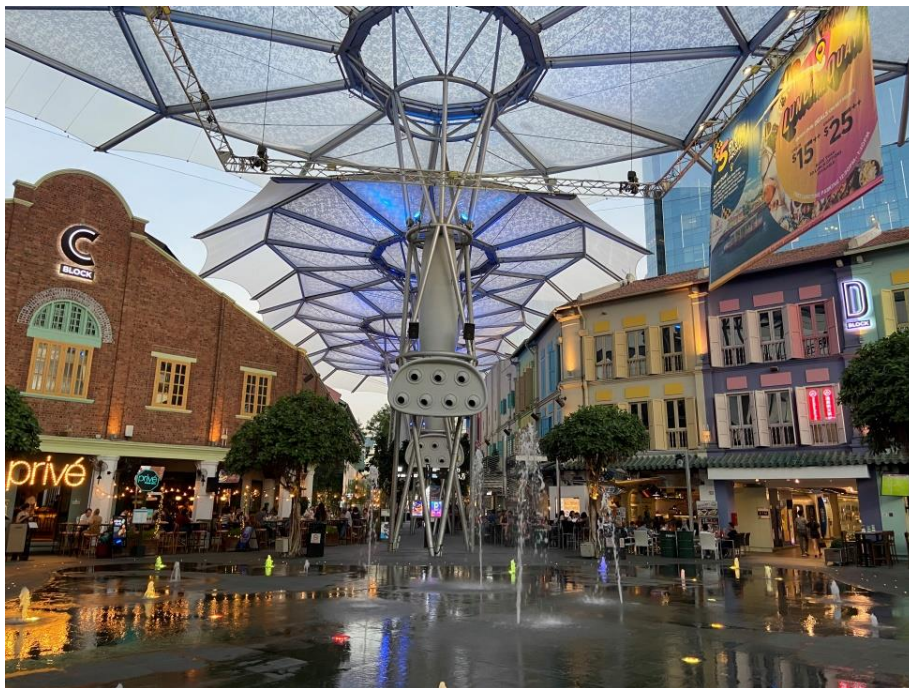
Singapura



Singapura

Em Singapura as *shophouses* podem ser observadas na Chinatown, em Clarke Quay, Joo Chiat/Katong, Little India e Petain Road.

A Rota Marítima da Seda e as Shophouses



Clark Quay, Singapura

Em países como, China, Sri Lanka, Indonésia, Vietnam ou Filipinas, é igualmente possível encontrar, em cidades portuárias, exemplares de *shophouses*.



Cochim, Índia

A Rota Marítima da Seda e as Shophouses



Colombo, Sri Lanka



Quanzhou, China

A Rota Marítima da Seda e as Shophouses



www.shutterstock.com · 1108044938

Guangzhou, China



Georgetown, Malásia